

AVIAÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA

70
ANOS



1947 2017

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

OUTUBRO 2017

Gestão 2017-2019

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

Júlio Augusto Kampf
Terra Aviação Agrícola Ltda. RS
51 9 9996 1226
juliokampf@terraaviacao.com.br

VICE-PRESIDENTE

Nelson Coutinho Peña
Mirim Aviação Agrícola Ltda RS
51 9 9155 2126
nelson@mirimaviacao.com.br

SECRETÁRIO

Bruno Ricardo de Vasconcelos
Sana Agro Aérea S/S SP
19 9 9410 0051
bruno@sana.agr.br

TESOUREIRO

Francisco Dias da Silva KL
Aviação Agrícola Ltda. RS
51 9 9808 8084
avagkiko@gmail.com

SUPLENTE

1º - Cristiano Juliani
Foliar Aviação Agrícola Ltda. GO
63 9 9961 0777
crjuliani@gmail.com
2º - Mauro Moura
Centroar Agro Aerea Ltda. GO
62 9 9980 0800
centroaragroaerea@hotmail.com
3º - Marco Antônio Camargo Itapororó
Aviação Agrícola Ltda. RS
55 9 9974 1960
camargo@itagro.ag
4º Tiago Magalhães
Tangará SP
16 9 9176 9373
thiago@aeroagricola.com

CONSELHO FISCAL

Valdinei Silva de Paula
Vimaer Aviação Agrícola Ltda. RS
55 9 9977 6677

vimaeraviacao@hotmail.com

Mário Augusto Capacchi
Aerodinâmica - RS
54 9 9923 7261

contato@aerodinamica.agr.br

Tiago Textor Aerotex – GO
64 9 9983 2477
tiago@aerotek.com.br

SUPLENTE

1º - Marcelo Amaral
Pacchu Aviação Agrícola – SP
17 9 8112 2222
adm@pachuaviacaoagricola.com.br

2º - Alexandre de Lima Schramm
Stal Aviação Agrícola - MG
38 9 9961 3042
stal.aviacaoagricola@gmail.com

3º - Jorge Humberto Morato de Toledo
Imagem - SP
17 9 9602 8256
jorge.imagemaviacao@hotmail.com

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira - Secretário Executivo
Nara Alteneter - Coordenadora Financeira
Marília Guenter - Assistente de Marketing
Igor Padova – Assistente

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- José Araújo – Assessor Parlamentar
- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico

Imprensa

Sábado teve dia de campo aeroagrícola no Distrito Federal

01 / 10 / 17

O sábado teve dia de campo sobre aviação agrícola nos arredores de Brasília, com demonstrações de boas práticas e uma fala sobre o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). A movimentação ocorreu na área do Programa de Assentamento Dirigido do Governo Federal (PAD-DF), a cerca de 80 quilômetros da capital, e foi promovida pela empresa Resgate Aviação Agrícola, situada em Cristalina/GO.

A ideia da empresa foi apresentar as vantagens da aviação agrícola e sua segurança para produtores rurais. A movimentação contou também com representantes das indústrias de defensivos e a instrução ficou a cargo do professor Wellington Pereira Alencar de Carvalho, da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e um dos coordenadores do CAS. A movimentação ocorreu em parceria com a cooperativa COOPA – DF, que reúne os produtores do PAD-DF.

O Programa de Assentamento foi instituído em 1977, pelo governo federal, que trouxe à região 11 famílias de agricultores oriundas do Rio Grande do Sul. O grupo fundou no ano seguinte sua cooperativa, para viabilizar o empreendimento, que hoje representa um marco importante na produção de grãos em área irrigada. São cerca de 60 mil hectares de soja, milho e trigo.



Imprensa

Incêndios florestais colocam em evidência a importância da aviação agrícola

01 / 10 / 17

O setembro mais seco dos últimos 20 anos aumentou o número de incêndios em reservas naturais e colocou em evidência a importância dos aviões agrícolas no combate às chamas. Além dos voos quase diários no Estado de São Paulo, em suporte às ações da Defesa Civil e Corpo de Bombeiros, uma legião de operadores e pilotos têm atuado intensamente contra as chamas no Centro-Oeste, com operações também no Sul.

Em terras paulistas, a imprensa deu destaque à operação da empresa Tangará Aviação Agrícola, que impediu que as chamas em uma área de preservação [atingissem um condomínio residencial em Ribeirão Preto](#). [Na área de São José do Rio Preto](#), a Imagem Aviação Agrícola tem trabalhado direto em parceria com os bombeiros, através de um contrato firmado com o governo do Estado. Além das empresas Pachu e Garcia Aviação Agrícola, que também andaram apoiando ações contra incêndios.

Em mais de uma oportunidade as pessoas têm visto na televisão cenas de aviões lançando água em focos de difícil acesso ou para viabilizar a ação das equipes em terra.

REPORTAGEM NO FANTÁSTICO

Na Serra da Canastra, em Minas Gerais, as operações entre os dias 20 e 22 foram acompanhadas por uma equipe da Rede Globo, que preparou [uma reportagem para o programa Fantástico deste domingo \(dia 1º\)](#), sobre o trabalho das equipes contra o fogo. Pilotos e operadores aeroagrícolas participaram de missões também no Parque Nacional de Brasília, Chapada dos Guimarães (Cuiabá/MT), Parque Nacional de Ilha Grande (Guaíra/PR) e na Serra da Rola Moça (Belo Horizonte/MG), todas com o Instituto Chico Mendes (ICMBio) e equipes de terra do Prevfogo, do Ibama.

No Mato Grosso do Sul, o apoio tem sido também a agricultores. Caso da empresa Inovar Aviação Agrícola, de Sidrolândia, que foi chamada para ajudar equipes de terra contra as chamas em áreas colhidas de milho. Foram três operações em 15 dias, para apagar o fogo em áreas de palhada.

Tocador de vídeo

Imprensa

Sindag participa de encontro da aviação civil e vai propor emenda ao projeto do CBA

01 / 10 / 17

O Sindag deve apresentar uma proposta de emenda ao projeto do novo Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA) para garantir que o setor aeroagrícola não seja desregulamentado. A medida deverá ocorrer dentro do Grupo de Trabalho sobre o CBA, que foi constituído na última semana, em uma reunião em São Paulo, com representantes de 16 associações e sindicatos da Aviação Civil. O encontro ocorreu quinta-feira (dia 27) na sede da Associação Brasileira de Aviação Geral (ABAG)

e o sindicato aeroagrícola foi representado pelo assessor parlamentar Pietro Rubin.

O Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 258/2016 teve no último dia 13 a leitura do relatório do senador José Maranhão (PMDB/PB), propondo sua aprovação na Comissão do CBA na casa, mas a votação não ocorreu devido a um pedido de vistas coletivo. Para o sindicato aeroagrícola, a preocupação é quanto ao Artigo 256 do PLS, que diz “Os proprietários ou operadores de aeronaves não destinadas à prestação de serviços de transporte aéreo público não necessitam de autorização para suas atividades aéreas. ”

O Sindag deve pedir que o artigo não abranja os serviços aeroagrícolas, que deverão, então, obedecer a regulamento especial. O objetivo é evitar que se prejudique um setor de operação complexa, que envolve aspectos aeronáuticos, agrônômicos, ambientais e de saúde pública.

CONTRIBUIÇÕES

A ideia é que todas as entidades da aviação civil enviem ao Grupo de Trabalho nesta semana as demandas e proposições de cada setor da aviação civil. As contribuições de todos devem ser analisadas na próxima reunião do grupo, que será marcada nos próximos dias. No entanto, já ficou definido que o próximo encontro será na sede da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), também na capital paulista – Avenida Ibirapuera, 2332, Torre 1, 2º andar.

O passo seguinte será pedir uma reunião com o relator do projeto do novo CBA. As entidades da aviação querem levar ao senador maranhã uma proposta consolidada com as demandas de todas as entidades.

Confira a relação as entidades que participaram da reunião da última quinta-feira, além do Sindag:

Abag – Associação Brasileira de Aviação Geral

ABTAer – Associação Brasileira de Táxis Aéreos e Oficinas de Manutenção

Abesata – Associação Brasileira das Empresas de Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo

Abrapac – Associação Brasileira de Pilotos da Aviação Civil

Abear – Associação Brasileira das Empresas Aéreas

Abraphe – Associação Brasileira de Pilotos de Helicóptero

AIAB – Associação das Indústrias Aeroespaciais do Brasil

Abefaer – Associação Brasileira das Entidades de Formação Aeronáutica

Acecam – Associação dos Concessionários, Empresas Aeronáuticas
Intervenientes e Usuários do Aeroporto Campo de Marte

Aopa – Associação de Operadores e Pilotos de Aeronaves

Iata – Associação Internacional de Transportes Aéreos

Sinaero – Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Empresa de Táxi
Aéreo, Aeroclubes, Aviação Agrícola e de Garimpo, Prestadores de
Serviços, Controle e Comunicação, Comércio Aeronáutico e Autônomos

Sineata – Sindicato Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços
Auxiliares de Transporte Aéreo

SNA – Sindicato Nacional dos Aeronautas

SNETA – Sindicato Nacional das Empresas de Táxi Aéreo



Imprensa

Sindag marca presença na Fenatrigo, em Cruz Alta/RS

02 / 10 / 17

- O Sindag participou da 14ª Festa Nacional do Trigo (Fenatrigo), que terminou nesse domingo (dia 1º), em Cruz Alta/RS. A programação havia iniciado na quarta-feira (dia 27) e a aviação agrícola esteve representada também pelas empresas Destaque, KNA e Nativa Aviação Agrícola, que tinham stands na feira. O diretor-executivo do sindicato, Gabriel Colle, e os empresários conversaram com produtores, parceiros e também com o secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo – que recebeu material informativo atualizado do setor.
- Além de seminário e discussões sobre seu produto principal, a Fenatrigo teve espaço também para pecuária de corte e leiteira, além de feira de tecnologias, equipamentos e serviços.



Imprensa

Aviação agrícola foi tema de palestra para advogados

02 / 10 / 17

A importância, segurança, organização e história da aviação agrícola brasileira foram apresentados pelo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, no encerramento do 1º Ciclo de Palestras de Direito Aeronáutico de 2017, do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul (IARGS). A palestra teve como tema A aviação agrícola e o respeito ao meio ambiente e ocorreu na última quinta-feira (dia 28), na sede do IARGS, em Porto Alegre.

Colle estava acompanhado do secretário executivo do sindicato aeroagrícola, Júnior Oliveira, e falou a convite do diretor do Departamento de Direito Aeronáutico do IARGS, Geovane Machado Alves, que coordenou o Ciclo de Palestras.

*Veja **AQUI** a notícia no site do Instituto*

Fotos: Terezinha Tarcitano



Imprensa

Por uma boa safra: Mensagem do presidente Júlio Kämpf ao setor aeroagrícola brasileiro

02 / 10 / 17

Colegas operadores e demais profissionais do setor aeroagrícola,

Nesse momento em que estamos iniciando as operações em mais uma safra em nosso País, aproveitamos para reforçar o orgulho que sentimos de nossa aviação agrícola, que outra vez irá mostrar sua importância vital para economia e a segurança alimentar do Brasil, além da proteção de

nossos recursos naturais. Temos uma das melhores frotas e estamos entre os melhores profissionais do mundo no setor. Esse é maior trunfo usado em nossa defesa, o que exige, porém, e cada vez mais, que nos lembremos sempre de agirmos como tal.

Todos estão conscientes da imensa mobilização que o Sindag tem promovido em prol do setor aeroagrícola em diversas frentes de atuação e arenas de debates – não raro extremamente hostis – onde tem conquistado vitórias usando principalmente a linguagem da transparência e apresentando nossas tecnologias de aplicação. Também graças ao fato de que cada vez mais empresas estão se associando e associadas estão fortalecendo nossa voz em audiências públicas, dias de campo, seminários pelo país e nas conversas com autoridades e políticos nos Municípios, Estados e até na União. Lembrando que a união faz a valorização do setor.

Tem sido assim contra as várias iniciativas para impor restrições ou mesmo a proibição de nossa atividade no Estado de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Goiás e outras frentes. Onde se precisa desde combater ações que buscam a proibição de nosso trabalho até garantir que debates sobre boas práticas não sejam influenciados por quem busca deturpar discussões técnicas com mitos – em nome de interesses que passam longe da racionalidade.

Em todas as situações a melhor linguagem contra mitos, medos e objetivos escusos tem sido a transparência. E o fato do Sindag e as associadas na linha de frente estarem cada vez mais colocando o setor aeroagrícola em evidência para falar sobre sua importância e segurança no agro do Brasil, cada vez mais olhares e câmeras nos são direcionados. Seja apenas visando entender o setor ou para fiscalizar ou buscar alguma contradição que possa ser usada contra nós.

O caso é que o caminho da comunicação é necessário e sem volta, além de compartilhado por todos. O que faz com que cada operador seja responsável pelos reflexos positivos ou negativos que podem recair sobre todo o setor.

Assim sendo, vamos todos mais uma vez cumprir com orgulho nossa grande missão junto ao País, porém, lembrando sempre de que precisamos agir como temos dito (com veemência) que agimos: zelando pelos preceitos de boas práticas e cuidando da segurança ambiental e operacional de nossa atividade.

E conscientes de que a boa imagem de um é a imagem de todos, assim como o descuido de um pode prejudicar todo o setor.

*Confiamos e contamos com cada um para o sucesso dessa empreitada
da Aviação Agrícola Brasileira*

Bons voos e uma grande e segura safra para todos.

Júlio Augusto Kämpf

Presidente do Sindag

Imprensa

Aviação agrícola é tema de encontro nessa terça no Ceará

02 / 10 / 17

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o engenheiro agrônomo e consultor Marcelo Drescher (representando o Sindicato nacional dos Aeronautas/SNA) serão palestrantes amanhã no I Workshop Aviação Agrícola no Ceará, promovido pela da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado (Faec). A programação começará às 8h30, no auditório da Faec (Avenida Eduardo Girão, 317, Jardim América) e terá a presença de diversas autoridades, representantes de entidades agrícolas, produtores, políticos e outras lideranças. Entre elas, o secretário da Agricultura, Pesca e Aquicultura do Estado (Seapa), Euvaldo Bringel; o presidente da Faec, Flávio Saboya, e membros da Câmara Setorial de Frutas, Federação das Associações do Perímetro Irrigado Jaguaribe-Apodi, Abrafrutas, Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), União do Agronegócio do Vale do Jaguaribe (Univale) e Federação das Indústrias do Ceará (Fiec).

Colle falará sobre o tema Aspectos Técnicos da Aviação Agrícola no Brasil, enquanto Drescher vai abordar A Pulverização Aérea no Brasil e no Ceará. O dia terá também as falas do chefe do Serviço de Inspeção e Sanidade Vegetal da Superintendência Federal de Agricultura do Ceará (SFA/CE), Francisco Leandro de Paula Neto e o diretor de Sanidade Vegetal da Agência

de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (Adagri), José Tito Carneiro Silva, com o tema *Panorama da Aviação Agrícola no Ceará*.

O objetivo do encontro é esclarecer as autoridades e sociedade sobre a importância e segurança do setor aeroagrícola. Os palestrantes vão abordar a história e regulamentação do setor, além da alta capacidade do pessoal envolvido nas operações e a tecnologia de ponta empregada nos aviões. Isso além de apresentar dados sobre as rotinas no Estado, a produtividade conseguida principalmente na produção de frutas e o quanto o avião contribui para a segurança dos próprios trabalhadores e do meio ambiente, além de suas vantagens econômicas.



Imprensa

História da Aviação Agrícola no mundo

03 / 10 / 17

<https://www.youtube.com/watch?list=PL01mn57SXkia0jUfF6dVls-bYeLZooWJQ&v=ZLq9j3eP5gg>

Imprensa

50 anos da Air Tractor

03 / 10 / 17

Imprensa

Entidades do agro, governo e autoridades lançam manifesto pró-aviação agrícola no Ceará

04 / 10 / 17

Entidades e autoridades ligadas ao Pacto de Cooperação da Agropecuária Cearense (Agropacto) lançaram nessa terça-feira (dia 3) um Documento Público de apoio à manutenção da pulverização aérea no Estado. Foi no final do 1º Workshop sobre aviação agrícolano Ceará, que ocorreu na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado (FAEC), em Fortaleza. O evento foi promovido pela FAEC, em parceria com a Secretaria da Agricultura, Pesca e Aquicultura do Estado (Seapa), junto com o Sindag, o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), a Agência de Defesa Agropecuária do Estado (Adagri) e o Serviço de Inspeção e Sanidade Vegetal da Superintendência Federal de Agricultura do Ceará (SFA/CE), além do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal(Sindiveg).

A abertura foi feita pelo presidente da FAEC, Flavio Saboya e o evento teve como objetivo desmistificar a aviação agrícola e levar informações e esclarecer dúvidas sobre o setor – sua importância, legislação, tecnologia envolvida, história e, principalmente, segurança – ao público. Estiveram presentes ainda o secretário estadual de Agricultura, Euvaldo Bringel, e o coordenador de Agricultura Irrigada da Seapa (que coordenou o Workshop) Erildo Pontes, além do deputado estadual Sérgio Aguiar (PDT) – presidente da Comissão de Constituição Justiça e Redação da Assembleia Legislativa cearense, que também assinou o

documento do encontro – e o assessor do deputado Carlos Matos (PSDB).

MANIFESTO

O Documento Público (leia-o na íntegra **AQUI**) será enviado ao governo do Estado, Assembleia Legislativa, Conselho Estadual do Meio Ambiente e outros órgãos e entidades do Estado. No texto, as autoridades e entidades signatárias destacam a importância, segurança e legislação regulatória da aviação agrícola. Reforçando, por exemplo a alta formação exigida do pessoal envolvido nas operações, bem como o pátio de descontaminação, o uso do DGPS e os relatórios enviados mensalmente ao Ministério da Agricultura.

A carta relaciona ainda todos os órgãos encarregados de fiscalizar os operadores e a proatividade do setor, em iniciativas como o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). Além disso, entre várias outras informações, cita a importância da aviação para a segurança da lavoura de banana, que no Ceará é responsável por quase 24 ml empregos diretos e nas pulverizações aéreas chega a usar apenas meio litro de fungicida por hectare.

Também marcaram presença Workshop representantes da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema), dos Bancos do Brasil (BB) e do Nordeste do Brasil (BNB), presidente de sindicatos rurais, produtores, agrônomos e técnicos do setor primário. O Agropacto abrange representantes de entidades do setor produtivo, câmaras agrícolas, sindicatos rurais, bancos de fomento e órgãos governamentais. Além do Sindag, que desde março é membro permanente do grupo.

Secretário da Agricultura Euvaldo Bringel lembrou que a aviação agrícola é tema de um debate acirrado no Estado, principalmente pela tentativa de proibição por parte do Projeto de Lei 18/2015, do deputado Renato Roseno (PSOL). “Muitas vezes as pessoas são contra o uso de defensivos, mas não tem conhecimento da realidade”, comentou, reforçando a necessidade de diálogo com a sociedade.

INFORMAÇÃO X MITOS

Empolgado com o clima no Workshop, o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, elogiou a iniciativa do Agropacto, envolvendo membros de tantos setores do agronegócio. “Inclusive com as entidades que fiscalizam o setor. O que dá a racionalidade e profundidade que o tema exige, para informarmos corretamente à sociedade e, ao mesmo tempo, aperfeiçoarmos o que for preciso.”

Colle foi um dos palestrantes da manhã, falando sobre o tema Aspectos técnicos da aviação agrícola no Brasil. Ele fez um apanhado sobre a história e atualidade do setor aeroagrícola no País, abordando projetos do Sindag, o papel do setor aeroagrícola na segurança alimentar do País e até em ações de combate a incêndios em reservas naturais em diversos Estados.

A vice-presidente executiva do Sindiveg, Silvia de Toledo Fagnani, também elogiou o evento. “Conseguimos discutir abertamente e com profundidade o tema com todos os presentes, eliminando vários mitos acerca do uso de defensivos e sobre a pulverização aérea”, ressaltou. Para Sílvia, ficou mais uma vez claro a falta de informação que existe na sociedade sobre o tema e a necessidade de se realizar mais debates como o dessa terça.

O representante do setor aeroagrícola no SNA, Giani Bozetto, teve a mesma impressão. “Foi bastante produtivo. Acredito que consolidamos uma visão correta da importância da aviação agrícola, ao menos em todo o público ligado ao agronegócio”, completou, destacando que o debate foi importante também para se estabelecer uma estratégia para que as informações cheguem a toda a sociedade.

O SNA levou a Fortaleza também o engenheiro agrônomo e consultor Marcelo Drescher, que palestrou no Workshop sobre o tema A pulverização aérea no Brasil e no Ceará – destacando vantagens como o baixo volume de produtos, precisão nas aplicações e a economia de água no uso do avião para a tarefa.

O empresário Fábio Régis de Albuquerque, diretor da Sítios Barreiras – que lida com fruticultura no Ceará e outros Estados, destacou a importância do Documento Público elaborado no final do Workshop. Ele ressaltou que o setor aeroagrícola é fundamental para a fruticultura no Estado. “Teríamos resultados muito ruins com uma eventual proibição. Além do mais, quem trabalha no setor primário sabe que o quanto é injusta a maneira como a aviação agrícola vem sendo atacada”.



Apresentações

Ministério Público do Trabalho – MPT

*Audiência Pública Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara
dos Deputados – Brasília*

Colunas

O Brasil precisa aprender a fazer escolhas difíceis

O ex-Presidente Fernando Henrique afirmou, dias atrás, que o Brasil precisa de uma nova onda de privatizações. “O que puder privatizar, privatiza”, disse FH, “ou você terá outro assalto ao Estado por parte dos setores políticos e corporativos”. O diagnóstico deixou muita gente surpresa. Na algazarra das redes sociais, Fernando Henrique costuma ser tratado como um teimoso social democrata, avesso a reformas de mercado e à retórica liberalizante. Injustiça. Em seu governo, o ex-Presidente estabilizou a economia e comandou um amplo programa de privatizações. Mas isto são águas passadas. Seu diagnóstico é para hoje. Seu foco é apontar um dos tantos caminhos que o País terá de trilhar se quiser sair desta crise, lá adiante, melhor do que entrou.

O raciocínio de FH é simples: quanto mais áreas da economia funcionarem sob a lógica do mercado político, mais incentivo existirá para sua “captura” – por vias legais ou ilegais. Na prática: se há boa chance de obter um financiamento a juros subsidiados no BNDES por

que as empresas buscariam competitividade no mercado de crédito privado? O mesmo vale para temas de regulação e política fiscal. Os economistas Marcelo Curado e Thiago Curado conduziram um estudo mostrando que as isenções fiscais (envolvendo incentivos para a indústria automobilística, Zona Franca de Manaus e uma enorme gama de benefícios setoriais) saltaram de R\$ 24 bilhões para R\$ 218 bilhões entre 2004 e 2013. Ao invés de optar por um modelo de impostos baixos e igualdade diante da lei, escolhemos o caminho inverso: carga tributária alta e alocação desigual, segundo a capacidade de pressão de cada setor econômico. Curiosa lógica tropical: oneração fiscal para todos e desoneração para muitos, de acordo com critérios e regras frequentemente difíceis de compreender.

A mesma lógica invade o sistema político. Exemplo perfeito é o curioso sistema de fatiamento do orçamento federal com base nas chamadas “emendas parlamentares”. Cada parlamentar pode apresentar até 25 “emendas individuais,” no valor total de R\$ 15,3 milhões (ano base 2017). Os recursos vão para as regiões e prefeituras da base eleitoral do parlamentar. Servem como moeda eleitoral e criam uma enorme vantagem competitiva para os candidatos detentores de mandatos. Geram desigualdade eleitoral e dificultam a renovação política. O Governo, por sua vez, dita o ritmo da liberação das emendas conforme sua conveniência política. Patrimonialismo em dose dupla: do deputado em relação a sua base política e do governo em relação ao parlamento. O custo, como de hábito, vai para o contribuinte.

O País apostou, desde o processo de redemocratização, em uma combinação explosiva: um Estado grande e interventor, com ampla capacidade de alocação discricionária de recursos, e um sistema de financiamento empresarial de campanhas. Durante décadas, incentivamos nossos candidatos, de vereador a presidente, a sentar em uma mesa e pedir dinheiro aos mesmos empresários que logo ali à frente concorreriam para administrar um sistema de abastecimento de água, no município, ou fariam lobby, no Congresso, para obter um regime fiscal especial. Um modelo fadado a produzir os resultados que ora estamos colhendo.

O problema foi, em parte, corrigido em 2015, quando o STF proibiu o financiamento empresarial de campanhas. Tratou-se da face mais simples do problema, e em grande medida ilusória. Empresários podem fazer contribuições na “pessoa física”, para não falar da praga do caixa dois. A questão central é enfrentar o lado mais difícil do problema: diminuir a vulnerabilidade do Estado brasileiro à pressão dos interesses especiais. À lógica das corporações, do lobby empresarial e do próprio sistema político.

Para que isto aconteça, não há outra saída: o Estado precisa diminuir de tamanho. Fernando Henrique tem razão, neste sentido. É preciso transferir os recursos do FGTS para gestão privada e concorrencial; privatizar as empresas que produzam bens e serviços de mercado; migrar o sistema previdenciário para modelos de capitalização; contratualizar a prestação de serviços públicos não exclusivos de Estado com o setor privado (como já se faz com as organizações sociais da saúde); fechar velhas autarquias e fundações estatais criadas no período anterior à Constituição e que hoje perderam relevância social e econômica.

Há uma extensa agenda aí. Uma agenda de desestatização da sociedade e despatrimonialização do sistema político. Sua execução exige clareza e liderança política. Exige mais: um novo “consenso majoritário” da sociedade voltado à modernização do Estado. Algo da mesma dimensão que soubemos produzir, nos anos 80, em torno da redemocratização do País. Não se trata de tarefa simples. Fazer escolhas difíceis nunca foi uma especialidade brasileira. Ainda sofremos para flexibilizar regras de uma lei trabalhista feita nos anos quarenta e para fixar uma idade mínima para a previdência que países como Chile e Argentina há muito estabeleceram. Nosso maior risco, no fundo, é a inércia. Ver o tempo passar, jogar fora o esforço feito com a aprovação da PEC do gasto público, assistir o custo previdenciário corroer lentamente as contas públicas. Tropeçar na armadilha da renda média e das velhas ilusões. Envelhecer, quase sem notar, antes mesmo de nos tornarmos jovens.

Fernando Schöler (junho/2017)

www.fernandoschuler.com

Apresentações

O USO (IN)SEGURO DE AGROTÓXICOS – Universidade Estadual de Campinas

*Audiência Pública Comissão de seguridade Social e Família da Câmara
dos Deputados – Brasília*

Apresentações

Fio Cruz – Os impactos do uso de agrotóxicos na saúde humana

*Audiência Pública Comissão de seguridade Social e Família da Câmara
dos Deputados – Brasília*

Apresentações

O papel da Anvisa na Regulação de agrotóxicos

*Audiência Pública Comissão de seguridade Social e Família da Câmara
dos Deputados – Brasília*

Colunas

Sobre o uso crescente de agrotóxicos e evolução da produção agrícola no Brasil

*É “lugar comum”, nas manifestações daqueles que são contrários ao uso de agrotóxicos, afirmar que “Cada brasileiro CONSOME ‘x’ litros de agrotóxico por ano”. Como se a totalidade dos agrotóxicos aplicados nas LAVOURAS brasileiras (estas sim as reais consumidoras daqueles produtos), fosse parar diretamente nos copos e pratos da população. **Falar em consumo de agrotóxico “per capita” não faz qualquer sentido.** Faria sentido se se tratasse de medir o consumo de vinho, de leite, refrigerantes ou cervejas.*

Para fazer sentido, o consumo de agrotóxicos deve ser medido em relação à ÁREA CULTIVADA e à PRODUÇÃO AGRÍCOLA e, não, em relação à população do país.

O Brasil é o segundo maior produtor de alimentos no mundo, ficando atrás somente dos Estados Unidos. E a área cultivada no nosso país mantém-se em ritmo crescente ano a ano, assim como a produtividade agrícola, esta graças ao incremento da tecnologia de produção.

É coerente, portanto, que, para atingir e aumentar os índices de produtividade em área tão extensa, seja também crescente o uso de insumos modernos, como agrotóxicos, fertilizantes, sementes certificadas, etc.

Conforme informa a ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva – em seu conhecido e denso “Dossiê”, no período de 2002 a 2011 o consumo de agrotóxicos no Brasil cresceu 42% (599,5 milhões de litros em 2002 e 852,8 milhões de litros em 2011). Tal crescimento nominal, de 42%, tem sido considerado pela ABRASCO e outras entidades como um acontecimento catastrófico e alarmante. No entanto, para contextualizar melhor o aumento do consumo de agrotóxicos é necessário levar em conta aqueles outros dois fatores cruciais (deixando de lado o número de habitantes, que não tem nada a ver com o caso, como já citado). São eles a EVOLUÇÃO DA ÁREA CULTIVADA e a EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA.

Segundo os dados do IBGE (Sistema SIDRA), a área cultivada com culturas permanentes e temporárias – hortifrutigranjeiros não incluídos-

cresceu 25%, no período de 2002 a 2011 (54,5 milhões de hectares em 2002 e 68,1 milhões de hectares em 2011). Portanto, se levado em conta o aumento da área cultivada, o crescimento do consumo nominal de agrotóxicos – por área plantada – já seria de somente 13,6% (11 litros / hectare em 2002 e 12,5 litros / hectare em 2011).

Há, porém, ainda, que levar em conta, na análise do caso, a evolução da PRODUTIVIDADE daquelas culturas, no mesmo período.

Usando os mesmos dados do IBGE, verifica-se que o aumento de produtividade (2002-2011) foi de 45,7% (9,8 ton /ha em 2002 e 14,4 ton / ha em 2011). Como consequência da combinação do aumento da área e do aumento da produtividade, o aumento da PRODUÇÃO foi de 82,2% ! (538,4 milhões de toneladas em 2002 e 981,2 milhões de toneladas em 2011).

Portanto, o aumento de consumo absoluto de agrotóxicos foi plenamente compensado pelo aumento da produção agrícola, para o qual, aliás, os agrotóxicos são, inquestionavelmente, fator contribuinte relevante, ao lado de outros avanços tecnológicos.

Tal compensação se evidencia ao se correlacionar o consumo de agrotóxicos com a produção agrícola, como demonstram os números a seguir:

Consumo de agrotóxicos em 2002: 599.5 milhões de litros. Produção das lavouras temporárias e permanentes em 2002: 538,4 milhões de toneladas. Litros agrotóxicos / tonelada de produto agrícola em 2002: 1,11.

Consumo de agrotóxicos em 2011 : 852,8 milhões de litros. Produção das lavouras temporárias e permanentes em 2011: 981,2 milhões de toneladas Litros agrotóxicos / tonelada de produto agrícola em 2011: 0,87.

Portanto, se adotarmos como parâmetro “litros de agrotóxico por tonelada produzida”, **houve na verdade uma REDUÇÃO relativa, de 21,6% no uso de agrotóxicos entre 2002 e 2011. A Agricultura brasileira produziu mais, com menos. 2011.**

Imprensa

Revista da Fearca destaca sucesso do Congresso Sindag

05 / 10 / 17

Saiu nessa quarta-feira (dia 4) a edição nº 19 da revista Aviación Agrícola, da Federación Argentina de Câmaras Agroareas (Fearca). A edição dedica seis páginas para contar aos seus leitores como foi o Congresso Sindag Mercosul, ocorrido em agosto, em Canela, no Rio Grande do Sul. A publicação do país vizinho, que é trimestral, destaca sobre o tamanho do evento brasileiro – que teve mais de 2 mil pessoas participando das mais de 30 palestras da programação e visitando os 71 expositores da mostra de tecnologias e equipamentos.

A revista também aborda os temas debatidos entre os representantes de diversos países. Sobretudo, estratégias de comunicação, como a alinhavada na reunião entre o Sindag, Fearca e a Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa). A reportagem destaca ainda as comemorações pelos 70 anos da aviação agrícola brasileira, bem como as discussões sobre aproximação com a mídia, combate a mitos e operações de combate a incêndios.

PIRATAS E DRONES

Entre os outros temas da edição, a revista da Fearca conta com reportagens sobre qualidade de aplicação, o uso de drones em pulverizações na Ucrânia, a parceria entre o setor aeroagrícola e o Ministério da Agricultura do Uruguai e sobre a caça a operadores piratas na Argentina.

Com 55 páginas, a edição segue uma linha de crescimento proposta pela Fearca, depois da reformulação da revista, no início do ano – foram 40 páginas na edição de março e 44 em junho. “Queremos chegar a 72 páginas”, comentou o presidente da Fearca, Cesar Antonietti, durante o Congresso Sindag em agosto.

Clique [AQUI](#) para acessar a edição eletrônica da revista



Projetos

Projeto 2020



Com a visão de construir um setor forte de Aviação Agrícola, diversos projetos foram planejados para acontecer até 2020. O planejamento estratégico baseado nos conceitos de boas práticas e gestão eficaz traz temas como defesa de interesse, identidade da aviação agrícola até a imagem que apresenta a população em geral. Abaixo segue algumas informações sobre a visão do projeto 2020.

Visão

Tornar a aviação agrícola referência na sustentabilidade alimentar e proteção ambiental.

Missão

Representar e defender os interesses da aviação agrícola, visando ao fortalecimento da atividade em todo o território nacional.

Valores

*Ética
Humildade
Comprometimento
Qualidade
Pró-atividade
Responsabilidade*

Imprensa

Ação prevê operações aeroagrícolas contra gafanhotos na Argentina

06 / 10 / 17

Autoridades nacionais da Argentina e da província de Salta (noroeste do país) alinhavaram nessa semana uma estratégia de monitoramento e combate a nuvens de gafanhotos que estão dizimando as lavouras da região (foto). O plano foi aprovado na quarta-feira (dia 4) pelo Comitê Provincial de Saúde Vegetal (Coprosave) e pelo Serviço de Saúde e Qualidade Alimentar Nacional (Senasa), durante uma reunião com os chefes das agências, na capital de Salta. A ação, que tem a participação também do Ministério do Meio Ambiente argentino, prevê, entre outras coisas, pulverizações aéreas contra os insetos.

Nuvens de gafanhotos têm atacado há meses agricultores na Argentina e o problema já ocorreu nas províncias de Chaco, Santiago del Estero e Tucumã. No último dia 30, uma nuvem de insetos com cinco quilômetros de comprimento atacou plantações em São José de Metán, ao sul da capital de Salta.



Imprensa

Empresa aeroagrícola recebe troféu destaque no MS

07 / 10 / 17

A empresa Tenoar Aviação Agrícola será uma das premiadas com o troféu Melhores do Ano de 2017, em Chapadão do Sul/MS. A premiação será em um jantar no dia 17 de novembro, no Centro de Eventos do Sindicato Rural da cidade, com início às 19 horas.

O Melhores do Ano de Chapadão do Sul é organizado pelo promotor Elton Silva e conta com a presença de autoridades e formadores e opinião na região.

Imprensa

Empresa no RS recruta técnicos para Aviação Agrícola

08 / 10 / 17

A empresa Schroder Consultoria, de Pelotas/RS, está recrutando técnicos agrícolas que queiram trabalhar na aviação agrícola. Os candidatos não precisam ter experiência, já que a empresa poderá oferecer treinamento e capacitação técnica.

As vagas são para empresas do Rio Grande do Sul que são clientes da Schroder.

Os interessados devem enviar currículo para o e-mail contato@schroderconsultoria.com.br

O site da empresa é o www.schroderconsultoria.com.br

Imprensa

Reportagem destaca estrutura da Climb Aircraft

08 / 10 / 17

O trabalho da Climb Aircraft Division na formação de pilotos agrícolas de helicópteros foi destaque em uma reportagem publicada sábado no portal do jornal Todo Dia, de Americana/SP. Situada em Monte Mor, a Climb é a única empresa homologada no país para pulverizações aéreas com

helicópteros e formação de pilotos de assas rotativas para o setor aeroagrícola. Além de ter ajudado a transformar a cidade em um dos maiores centros aeronáuticos do País.

Na última quarta-feira (dia 4), a empresa recebeu a visita do prefeito de Monte Mor, Thiago Assis (foto). Ele participou de apresentações dos cursos oferecidos pela empresa junto a mais de cem alunos da Aviação Civil da Universidade Anhembí Morumbi, da capital paulista, interessados em saber mais sobre as opções na carreira de piloto de helicóptero.

Durante a atividade foi realizado ainda um voo de simulação de pulverização.

Assis foi recebido pelo CEO da ClimB, José Fernando Leal, que falou sobre a qualidade dos produtos e serviços e política ambiental da empresa. “Nosso foco é formar profissionais que acreditem na perspectiva de melhorias para nosso País”, comentou Leal. A visita também foi destaque no site do município.

A ClimB Aircraft ocupa uma área de mais de 70 mil metros quadrados em Monte Mor, onde funciona a Escola ClimB, o Centro de Treinamentos com simulador, a oficina especializada Robinson, um amplo hangar, sala de descanso, refeitório e biblioteca. A empresa também possui escritório nos Estados Unidos e bases em SC e MG.



Imprensa

Aerotek promoveu dois dias de ensaio técnico em GO

08 / 10 / 17

A empresa Aerotek, de Quirinópolis/GO, promoveu na última semana um Ensaio Técnico para Análise de Faixas em Aplicações Aéreas. A movimentação ocorreu na quinta e na sexta-feira (dias 5 e 6), na base operacional da empresa, no Aeroporto Municipal Chico Anta. A programação teve a participação do engenheiro agrônomo e consultor Marcelo Drescher e foram realizados diversos voos de ensaio.

Foram realizados diversos voos de ensaio, avaliando os resultados das pulverizações com uso de cartões hidrossensíveis e uso do sistema DropScope para análise das deposições assinaladas nos cartões. O trabalho também levou em conta o monitoramento constante das condições atmosféricas durante os trabalhos. O objetivo foi aprimorar os resultados das aplicações para os clientes e comprovar a segurança das operações para o meio ambiente.

Fotos: Tiago Textor e Marcelo Drescher



Imprensa

Tecnologia aeroagrícola apresentada a técnicos de usinas

08 / 10 / 17

Tecnologia de aplicação aérea foi o tema de um encontro promovido pela DuPont na última sexta-feira (dia 6), em Pirassununga/SP. O professor Wellington Pereira Alencar de Carvalho, da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e um dos coordenadores do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), ficou encarregado da palestra, apresentada para cerca de 20 técnicos e agrônomos das principais usinas sucroalcooleiras do Estado.

A apresentação ocorreu pela manhã e abordou desde a legislação, técnicas e boas práticas nas operações aeroagrícolas, além de sua importância e vantagens para as lavouras de cana-de-açúcar. A atividade foi no Hotel Premium e teve ainda almoço de encerramento.



Imprensa

Sindag e entidades discutem esta semana no Senado o novo Código de Aeronáutica

08 / 10 / 17

O Grupo de Trabalho sobre o Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA), composto por 16 entidades da aviação civil, incluiu a proposta do Sindag na lista de emendas a serem sugeridas nesta semana ao projeto do novo CBA, no Senado Federal. Para isso, o Grupo de entidades deve se reunir nesta semana com o senador Vicentinho Alves (PR-TO), que preside a Comissão do Senado que analisa Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 258/2016, que trata da matéria. A previsão é de que a Comissão vote o projeto no dia 18 de outubro.

A avaliação das sugestões das entidades ocorreu na última sexta-feira (dia 6 – foto), em um encontro ocorrido na sede da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), na capital paulista. Essa reunião foi o desdobramento de outra ocorrida no dia 27 de setembro, quando as entidades formaram o Grupo de Trabalho e definiram que cada setor encaminhasse suas demandas para constarem em um documento único.

No caso do Sindag, a principal preocupação é de que, como está, o texto do PLS 258/16 praticamente desregulamenta a aviação agrícola.

Principalmente em seu Artigo 256, que diz: “Os proprietários ou operadores de aeronaves não destinadas à prestação de serviços de transporte aéreo público não necessitam de autorização para suas atividades aéreas.” A intenção do sindicato é excluir os serviços aeroagrícolas desse item, prevendo que o setor tenha um regulamento especial.

O problema é sentido também pela Associação Brasileira de Táxis Aéreos e Oficinas de Manutenção (ABTAer), que está discutindo com o Sindag a possibilidade da redação de um item comum na proposta de emenda.



Imprensa

Aviação agrícola é tema de evento acadêmico no PR

10 / 10 / 17

A aviação agrícola será tema de um dos minicursos 3º Ciclo de Palestras do Curso de Agronomia da Unopar (Unoagro), em Londrina/PR. O evento ocorre nesta segunda e na terça-feira (dias 9 e 10) e é promovido pelas Faculdades Integradas Norte do Paraná (Unopar).

A movimentação vai abranger também Manejo de pragas, análise de solo, avaliação nutricional de plantas e classificação de grãos de milho. Os minicursos se revezarão entre o campus da instituição e o Aeródromo 14 Bis.



Imprensa

Boas práticas foram tema de palestra em Catanduva/SP

10 / 10 / 17

Produtores rurais, operadores e pilotos de Catanduva/SP e região participaram nesta terça-feira (dia 10) da palestra Boas Práticas para Aviação Agrícola, promovida pela Syngenta, em parceria com a empresa Pachu Aviação Agrícola. A programação ocorreu à tarde (a partir das 14 horas) na escola Kelvin Sistema de Ensino (Avenida Comendador Antônio Stocco, 915).

A palestra esteve a cargo do engenheiro agrônomo Alisson Augusto Barbieri Motta, da empresa AgroEfetiva, que é parceira do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). A apresentação abordou os princípios do CAS, passando pelo uso de tecnologias de ponta na aviação, regulagem dos equipamentos e falando sobre a segurança e vantagens do setor aeroagrícola.

A própria Pachu, parceira do evento, é associada ao Sindag e integrante do CAS.



Imprensa

Visitas institucionais em SP e GO

10 / 10 / 17

A terça-feira foi de visitas institucionais do Sindag em São Paulo e Goiás. Na capital paulista, o diretor-executivo do sindicato, Gabriel Colle, conversou com deputados na Assembleia Legislativa. Nos encontros, ele entregou materiais informativos do Sindag e discutiu temas como segurança ambiental e aproveitou para reforçar a importância do papel do setor aeroagrícola para o Estado. Colle esteve com os deputados Barros Munhoz (PSDB), Sebastião Santos (PRB) e Padre Afonso Lobato (PV).

GOIÂNIA

Em Goiás, o encontro foi na Agência de Defesa Agropecuária do Estado (Agrodefesa). O diretor Tiago Textor conversou com o presidente da Agrodefesa, José Manoel Caixeta Haun, e fiscais da instituição sobre segurança operacional e ambiental. Textor estava acompanhado de representantes da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Sindicato Rural de Rio Verde, além do deputado estadual Lissauer Vieira (PSB).



ANAC - Segurança Operacional

ANAC – Segurança Operacional – Setembro 2017

Imprensa

Palestra sobre boas práticas na Triângulo, em Mirassol/SP

11 / 10 / 17

Boas práticas aeroagrícolas foram o foco do encontro ocorrido nesta quarta-feira (dia 11) na base da empresa Triângulo Aviação Agrícola, em Mirassol/SP. A movimentação foi à tarde (das 14 horas às 16h30), promovida pela Syngenta e dirigida aos pilotos, técnicos e funcionários da empresa. A palestra ficou a cargo do engenheiro agrônomo Alisson Augusto Barbieri Motta, da empresa AgroEfetiva, que é parceira do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS).

Conforme o sócio da Triângulo João Marcolino da Silva Júnior, participaram também alguns técnicos de usinas sucroalcooleiras da região. “A palestra foi muito boa e esse tipo de atividade é importante para melhorarmos sempre o nível de qualidade na atividade”, comentou.

Com seis aviões, a Triângulo opera basicamente em lavouras de cana-de-açúcar, abrangendo um raio de até 80 quilômetros de sua base operacional.



Imprensa

Fearca firma carta de intenções para compra de 10 aviões PA-25 Puelche

12 / 10 / 17

A Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) entregou ontem (dia 11) à Fábrica Argentina de Aviões Brigadeiro San Martín (Fadea), uma carta de intenções para a compra de 10 aviões PA-25 Puelche II. A compra deverá ser feita pelos operadores, através de planos de financiamento específicos para empresas associadas da Fearca. Segundo a federação aeroagrícola argentina, a ideia é incentivar a substituição cerca de 400 aviões comuns adaptados para o trabalho aeroagrícola que ainda operam no país. Isso além de incentivar a indústria nacional, conforme o presidente da Fearca, César Antonietti.

O presidente da Fearca, César Antonietti, e o presidente honorário da Federação, Orlando Martínez, junto com o presidente da Câmara Agroaérea de Córdoba, Diego Martínez, visitaram a fábrica em Córdoba. Eles foram recebidos pelo presidente da Fadea, Ercole Felippa, pelo vice, Fernando Sibilla, pelo gerente geral Juan Carlos Dewez, e pelo encarregado do Projeto Puelche, Eduardo Ruiz (foto abaixo).

PAWNEE ARGENTINO

O Puelche é, na verdade, a versão argentina do PA-25 Pawnee, na norte-americana Piper. Em 1998, os direitos sobre o projeto da aeronave foram adquiridos pela empresa Latino Americana de Aviación S/A (Laviasa), situada na província de Mendoza. A empresa argentina fez algumas melhorias na capacidade de combustível, do hopper e na pontas das asas – além de ter criado uma versão biplace, para treinamento.

A Laviasa, por sua vez já exportou o Puelche para países como Brasil, Bolívia e Venezuela. A parceria com a Fadea veio para melhorar a capacidade da linha de produção e facilitar também a assistência aos clientes.

Veja mais clicando **AQUI**



Imprensa

Operadores têm encontro com deputado em SP

16 / 10 / 17

Diretores do Sindag tiveram na última semana um encontro em São Paulo com o deputado estadual Campos Machado (PTB). A reunião ocorreu sexta-feira (dia 13), no Maksoud Plaza Hotel e foi intermediada pelo vereador Donizete Ferreira Pessoa (PTB), de Monções. Os empresários Jorge Toledo e Rodrigo Fernandes (Imagem Aviação Agrícola), Thiago Magalhães (Tangará Aeroagrícola) e Marcelo Amaral (Pachu Aviação Agrícola) conversaram com Machado sobre a

importância do setor aeroagrícola para o Estado e sua segurança operacional.

Eles destacaram tecnologia empregada nas operações e o alto grau de formação das equipes envolvidas, além de entregarem ao deputado um material com informações e respostas aos principais mitos em torno das operações aéreas. Os diretores Jorge, Tiago e Marcelo reforçaram ainda a política de transparência do Sindag e o esforço dos empresários em todo o País para fortalecerem comunicação com a sociedade.



Imprensa

Argentina, Paraguai e Bolívia firmam aliança contra gafanhotos

- Autoridades da Argentina, Paraguai e Bolívia assinaram esta semana um acordo para uma tríplice aliança entre os três países no combate a praga de gafanhotos. Segundo notícia no portal Agrovoy, do jornal argentino *La Voz del Interior*, o acordo na verdade torna oficial um plano que já vinha sendo executado há algumas semanas a partir do norte da Argentina e abrangendo a fronteira entre os três países.

Desde o início do mês, autoridades federais e das províncias de Salta e Jujuy elaboraram um plano de combate a gafanhotos. O plano inclui estratégias de monitoramento e pulverizações aéreas contra os insetos. A ação acabou envolvendo também órgãos do Paraguai e Bolívia devido à área de fronteira. “É um trabalho que teremos que fazer entre todos, não é algo que se resolve de um dia para o outro, mas é importante estarmos todos juntos”, disse o ministro (nesse caso, equivalente a secretário no Brasil) do Meio Ambiente e Produção Sustentável de Salta, Javier Montero.

Ele foi um dos que assinaram o acordo, junto com vice-presidente do Serviço Nacional de Saneamento e Qualidade Agroalimentar na Argentina (Senasa), Guillermo Rossi; o diretor técnico geral do Serviço Nacional de Saúde e Segurança Vegetal e Vegetal do Paraguai (Senave), César Rivas; diretor executivo do Serviço Nacional de Saúde Agrícola e Segurança Alimentar da Bolívia (Senasag), Javier Suárez, e o ministro da Produção de Jujuy, Juan Carlos Abud.

PRAGA REGIONAL

O gafanhoto é uma praga que tem gerado um alto impacto socioeconômico principalmente no norte da Argentina. Isso devido principalmente à sua voracidade e velocidade: eles são capazes de viajar até 150 quilômetros por dia, enquanto as fêmeas colocam cerca de 840 ovos durante sua vida.

Na Argentina, Nuvens de gafanhotos têm atacado há meses agricultores na Argentina e o problema já ocorreu nas províncias de Chaco, Santiago del Estero e Tucumã. No dia 30 de setembro, uma nuvem de insetos com cinco quilômetros de comprimento atacou plantações em São José de Metán, ao sul da capital de Salta.

Em fevereiro, a Bolívia chegou a pedir ajuda internacional para combater uma praga de gafanhotos que desde o final de janeiro já havia dizimado 1,2 mil hectares de lavouras na região de Santa Cruz, a maior produtora de alimentos do país. A Argentina enviou cinco técnicos do Serviço Nacional de Sanidade (Senasa) e do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA) ao país vizinho, para apoiar as ações contra os insetos.



Imprensa

Sindag e entidades entregam proposta de emendas ao novo CBA

18 / 10 / 17

Representantes do Sindag, do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) e da Associação das Indústrias Aeroespaciais do Brasil (AIAB) encaminharam ontem ao senador Vicentinho Alves (PR-TO) a proposta de emendas ao projeto do novo Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA). O documento foi entregue ao chefe de Gabinete do senador, Eronides Teixeira de Queiroz Júnior – que estava acompanhado do sub-chefe, Paulo Antônio Azevedo. A expectativa agora é de que as propostas sejam acrescentadas à matéria, levando em conta, inclusive, que as propostas foram alinhavadas entre 17 entidades representativas da aviação civil brasileira.

O novo CBA deveria ser votado nesta semana, mas a definição acabou adiada. Vicentinho Alves preside a Comissão do Senado que analisa Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 258/2016, que trata da matéria. Para o Sindag, que foi representado pelo assessor parlamentar Pietro Rubin, a principal preocupação é garantir que a aviação agrícola continue tendo regulamentação especial, o que não aparece no texto original da proposta do CBA.

Como todas as entidades da aviação civil detectaram problemas na matéria, em setembro elas formaram um Grupo de Trabalho para analisar a questão e propor uma solução em conjunto – foi uma das maiores mobilizações do setor até então. No encontro de ontem, o SNA esteve representado pelo secretário de Relações Institucionais, Adriano Castanho, e a AIAB pelo assessor de Assuntos Logísticos, Paulo Brum.



Imprensa

Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do MS, que inclui o Sindag, promoverá seminário sobre abelhas

19 / 10 / 17

A discussão de ações para boa convivência entre agricultura e polinizadores estará entre os enfoques de um seminário que deve ocorrer ainda este ano no Mato Grosso do Sul. O evento será promovido pelo Sindag, juntamente com os Ministérios Públicos Federal e do Trabalho (MPF e MPT), a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul), a Câmara de Agronomia do CREA/MS, além do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/MS), Universidade

Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro). A ideia foi aprovada ontem (dia 18), durante a reunião mensal da Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do Estado – da qual o sindicato aeroagrícola faz parte desde abril.

A proposta da Comissão, que abrange 12 entidades, é promover um debate sobre causas da mortandade de abelhas no Estado, contando com a participação de especialistas e apresentando experiências prevenir o problema. Um dos caminhos apresentados deverá ser melhorar a comunicação entre produtores rurais e apicultores, a exemplo de iniciativas como o projeto Colmeia Viva, do Sindiveg, e as ações da Fundecitrus, em São Paulo.

As entidades que encabeçam a organização do encontro devem se reunir no próximo dia 31, para alinhar a programação. O objetivo é lançar o seminário na próxima reunião da Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos, marcada para 14 de novembro.

O Sindag é representado na Comissão pelo secretário-executivo Júnior Oliveira.



Imprensa

Sindag na Estrada chega semana que vem a Rio Verde/GO e Primavera do Leste/MT

19 / 10 / 17

A próxima semana será de Sindag na Estrada em Rio Verde/GO (dia 23) e Primavera do Leste/MT (dia 25). Nos dois encontros, a programação ocorre a partir das 14 horas, iniciando por uma apresentação do Sindag sobre um panorama da aviação agrícola no País e imagem do setor – sobre ações do sindicato em Brasília e nos Estados (junto com operadores), parcerias institucionais e ações de comunicação com a sociedade, além do papel de cada operador em zelar pela imagem do setor.

A partir das 15 horas, a fala é do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), sobre o papel dos pilotos na comunicação e na imagem do setor, destacando ainda as ações em parceria com o Sindag.

Já as boas práticas na aviação agrícola serão o foco da última parte do encontro, com a palestra do professor e pesquisador Alisson Augusto Barbieri Motta, da empresa AgroEfetiva, que é parceira do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). Essas duas etapas do Sindag na Estrada estão sendo promovidas pelo Sindag, SNA, Ministério da Agricultura e pela Syngenta.

Em Rio Verde, o encontro será no mini auditório do Sindicato Rural da cidade (Rua 72, nº 345 – Bairro Popular). Já em Primavera do Leste, o local será a Associação dos Engenheiros Agrônomos (Rua dos Hangares), no Bairro Industrial.

As inscrições são gratuitas e feitas pela internet:

No caso de Rio Verde as vagas já estão esgotadas, mas ainda é possível garantir presença na edição de Primavera do Leste – [Clique AQUI para se inscrever.](#)

Outras informações pelo fone (51) 3337-5013 ou pelo e-mail secretaria@sindag.org.br

O Sindag na Estrada é uma iniciativa do sindicato aeroagrícola para levar qualificação aos operadores e otimizar a comunicação do setor com a sociedade, incentivando ações proativas regionais. Ao mesmo tempo, destaca-se a construção de uma boa reputação e se discute demandas locais, além de apresentar o relatório das ações do Sindag e do cenário da aviação agrícola no País.

Essas será a sexta e sétima edições do Sindag na Estrada. O roteiro começou e abril em Passo Fundo/RS e já passou por Campo Grande/MS, Ribeirão Preto/SP, Alegrete/RS e Londrina/PR.



Imprensa

Relatório do Projeto 2020 – Setembro e Outubro de 2017

20 / 10 / 17

Relatório 20.10.2017 – Aviação Agrícola 2020

Imprensa

Fort promove treinamento anual da equipe para início de safra

20 / 10 / 17

Desde a quinta-feira (dia 19), a Fort Aviação Agrícola, de Rio Verde/GO, está promovendo atividades de qualificação e reciclagem de seu quadro de pessoal. A programação vai até a próxima terça-feira (dia 24) e envolverá os 21 empregados da empresa. Segundo o sócio-gerente Clertan Alves Macedo, a atividade se repete há vários anos, sempre entre setembro e outubro, afinando a turma para os trabalhos em cada safra.

“Em todos os meses de dezembro ainda fazemos mais uma reunião de segurança (que também integra a programação de agora) com os pilotos e pessoal de pista. E eles têm ainda uma terceira reunião entre fevereiro e março, preparando a época da safrinha”, completa o Macedo. A preocupação da empresa com qualidade e segurança operacional e ambiental ficam claros também pelas suas certificações ISO 9001s, a Fort Aviação Agrícola possui o selo de Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), que ressaltam a preocupação da empresa com os processos de qualidade e segurança operacional e ambiental.

NR E SINDAG NA ESTRADA

O programa que começou nessa quinta iniciou pelo curso sobre a Norma Regulamentadora (NR) 31.8 – que estabelece as regras de segurança para trabalhadores que lidam diretamente com os produtos químicos utilizados em pulverizações (em parceria com o Senar), treinamento de segurança operacional e um curso de prevenção e combate a incêndios.

O curso continuou nesta sexta e segue até a manhã de sábado. “No sábado à tarde, das 14 às 18 horas, teremos o treinamento de segurança operacional envolvendo principalmente os pilotos e o pessoal de pista”, assinala Macedo.

A equipe folga no domingo e na segunda-feira o compromisso será participar da edição do Sindag na Estrada em Rio Verde – a partir das 14

horas, no mini auditório do Sindicato Rural da cidade (Rua 72, nº 345 – Bairro Popular). O evento promovido pelo Sindag reunirá operadores e parceiros em palestras sobre boas práticas, imagens da aviação agrícola, cenários e demandas do setor.

Já na terça, último dia de treinamento, o curso será sobre prevenção e combate a incêndios, nas instalações da Fort. As atividades envolverão toda a equipe da empresa, com teoria e exercícios práticos.



Imprensa

Sindag participa de anúncio do Compromisso 2020 do projeto Colmeia Viva

22 / 10 / 17

O Sindag esteve presente na última semana na cerimônia de anúncio do Compromisso 2020, do projeto Colmeia Viva, realizado pelo Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg). A movimentação ocorreu na manhã da quinta-feira (dia 19), no Centro de Eventos, Brasil 21, em Brasília/DF. O sindicato aeroagrícola é parceiro do projeto desde o seu início e foi representado na ocasião pelo assessor parlamentar Pietro Rubin. Quatorze empresas químicas assinaram um compromisso público apoiando os próximos passos do da iniciativa, dentro de seu plano de metas até 2020.

Esse foi mais um passo dentro do manifesto lançado em 2015, para garantir a segurança alimentar do País com o uso correto dos defensivos e, assim, proteger também as abelhas e o meio ambiente. Chancelaram o Compromisso 2020, as empresas Arysta Lifescience do Brasil, Basf, Bayer CropSciences, CCAB Agro, Dow AgroSciences Industrial, DuPont do Brasil, FMC Química do Brasil, Helm do Brasil Mercantil, Mitsui Chemicals do Brasil, Ourofino Química, Rotam do Brasil Agroquímica e Produtos Agrícolas, Sumitomo Chemical do Brasil, Syngenta Proteção de Cultivos e UPL do Brasil. Todas integram um grupo de trabalho multidisciplinar liderado pelo Sindiveg, e participam com suas áreas técnicas de stewardship, regulatório, relações institucionais e de comunicação.

Com isso, o grupo deve otimizar os esforços em torno das iniciativas do Colmeia Viva, que ganha ainda mais força a partir de agora.

INICIATIVAS E METAS

O compromisso apresentado na quinta-feira prevê objetivos e metas em cinco bandeiras do projeto:

Bandeira 1 – Relação mais produtiva entre Agricultura e Apicultura

O foco aqui é consolidar a importância da agricultura para a apicultura e vice-versa, por meio da construção de uma relação “ganha-ganha” entre agricultor e apicultor. Para isso, a meta até 2020 é implantar um Plano Nacional, via plataforma digital, que possibilite o diálogo entre as partes. Isso deve ser construído com parcerias com entidades representativas da agricultura, apicultura e de aplicação de defensivos, por etapas: até o final de 2018 nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul e, até o final de 2019, no Mato Grosso, Minas Gerais, Bahia e Goiás.

Bandeira 2 – A abelha no âmbito da agricultura, do defensivo agrícola e da biodiversidade

O objetivo é desenvolver e disseminar conhecimento sobre a interação entre as abelhas, a agricultura e o uso de defensivos agrícolas. Aqui, a meta até 2020 é fomentar a pesquisa o acesso a informações e o desenvolvimento de serviços comerciais de polinização, biodiversidade e agricultura.

Bandeira 3 – Complementaridade entre os defensivos agrícolas e a polinização realizada pelas abelhas

O objetivo é criar mecanismos customizados de proteção das abelhas, de acordo com a taxa de dependência e polinização das culturas agrícolas. Nisso a meta até 2020 é identificar técnicas amigáveis às abelhas, relacionadas à aplicação de defensivos, customizadas para culturas dependentes, beneficiadas e não dependentes de polinização realizada pelas abelhas. As culturas-foco serão definidas até 31 de dezembro de 2018, considerando os resultados preliminares das áreas-foco relativas às bandeiras 1 e 4.

Bandeira 4 – Conscientização da cadeia de distribuição sobre a importância da integração agricultura/apicultura

O foco é engajar a cadeia de distribuição (equipes de marketing e vendas, distribuidores, revenda e cooperativas), para garantir a orientação para a aplicação correta de produtos, minimizando danos à polinização e às abelhas. A meta é capacitar 100% das equipes de vendas das empresas signatárias até 31 de dezembro de 2018 e impactar 70% da sua rede de distribuição de produtos nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso até 31 de dezembro de 2020.

Bandeira 5 – Transparência e proatividade na relação com o governo em prol do uso correto de defensivos agrícolas e da proteção das abelhas

Tem como objetivo colaborar na criação de mecanismos de regulamentação para a proteção e segurança das pessoas, do meio ambiente e das abelhas. Nisso, a meta até 2020 é divulgar os resultados do Colmeia Viva, fornecendo subsídios aos mecanismos de regulamentação no tema.

Clique [AQUI](#) para saber mais sobre o projeto Colmeia Viva – iniciativas em andamento, histórico, abrangência e outras informações



Imprensa

Cidades do México terão pulverização aérea contra mosquitos nos próximos dias

22 / 10 / 17

As cidades de Torreon, Gomez Palacio e Lerdo, na Região Metropolitana de La Laguna, no México, terão nos próximos dias ações de pulverização aérea contra o mosquito Aedes aegypti. O anúncio foi feito na sexta-feira, pelo chefe regional da Defesa Sanitária, César del Bosque Garza.

Segundo ele, o objetivo é aumentar a abrangência das ações contra dengue realizadas em terra.

Atualmente a região conta com 70 pessoas trabalhando nas operações em terra, sendo 40 dos municípios e 30 do Estado. No caso das pulverizações aéreas, as empresas serão contratadas pelas três prefeituras, conforme um plano aprovado pelo Conselho Metropolitano de Saúde. A região de La Laguna abrange municípios, cinco Estado de Coahuila e 14 no Estado de Durango.

Para as pulverizações nas três cidades, a Defesa Sanitária da região está solicitando aos moradores que abram as portas e janelas de suas casas durante as pulverizações aéreas.

Clique **AQUI** para ver a notícia no jornal La Prensa de Monclova



Imprensa

Final de semana de aprimoramento na Aerotek

23 / 10 / 17

O final de semana foi de reciclagem e aperfeiçoamento da equipe na empresa Aerotek Aviação Agrícola, em Quirinópolis/GO. O Treinamento de Segurança Operacional foi de sexta-feira a domingo (dias 20 a 22) e abrangeu principalmente a Norma Regulamentadora (NR) 31.8, que estabelece as regras de segurança para trabalhadores que lidam diretamente com os produtos químicos utilizados em pulverizações. O treinamento contou com todo o quadro operacional da Aerotek, entre pilotos, técnicos, mecânicos e coordenadores – totalizando 26 pessoas.

CALENDÁRIO

Além dessa programação, afinando a equipe para atuação na safra 2017/2018, a Aerotek tem todos os anos um calendário com vários eventos técnicos voltados tanto para o público interno quando externo. As ações vão desde os encontros de segurança nas operações até dias de campo sobre novas tecnologias com os colaboradores. A empresa também recebe turmas de estudantes de cursos técnicos e de agronomia

para mostrar como funciona o setor aeroagrícola, suas tecnologias e importância para o País.



Imprensa

Aviação agrícola novamente é destaque em operações contra incêndios

24 / 10 / 17

A aviação agrícola ganha novamente destaque na mídia em operações de combate a incêndios pelo País. Desta vez, em uma reportagem do Jornal Nacional, da Rede Globo, exibida nesta segunda-feira (dia 23) sobre os focos de incêndios no parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás. As queimadas já consumiram mais de 20% da reserva, que tem 240 mil hectares.

Veja [AQUI](#) a reportagem em vídeo

O repórter Honório Jacometto, da TV Anhanguera, de Goiânia, destacou o ritmo intenso do trabalho dos aviões (da empresa Americasul Aeroagrícola, de Formosa/GO), na base em Alto Paraíso. “Os aviões não param em nenhum instante. Assim que chegam, as equipes de terra já estão preparadas para novamente encher os reservatórios com água”,

assinala o jornalista. “De cinco em cinco minutos tem avião partindo”, completa.

A matéria tem 2’16” e o destaque à aviação começa por volta dos 40”.

O setembro mais seco dos últimos 20 anos já havia colocado em evidência a aviação em uma reportagem do programa Fantástico, também da Rede Globo, no dia 1º de outubro. Assim como reportagens em jornais e emissoras locais em diversas partes do País –reveja AQUI.



Imprensa

Sindag na Estrada reuniu 60 pessoas em Rio Verde/GO

24 / 10 / 17

Cerca de 60 pessoas, entre pilotos e empresários aeroagrícolas, técnicos, agrônomos e outros profissionais do setor participaram nessa segunda-feira (dia 23) da sexta edição do Sindag na Estrada, que ocorreu em Rio Verde/GO. A programação foi à tarde, no mini auditório do Sindicato Rural. A ação integra o Projeto Aviação Agrícola 2020, que conta com patrocínio da Syngenta.

A movimentação começou às 14 horas e teve as falas secretário-executivo do Sindag, Júnior Oliveira, e do diretor Tiago Textor. Os dois falaram sobre as ações institucionais do Sindag, traçando um panorama sobre as principais frentes de atuação e demandas do setor no País e no Estado de Goiás. Essa primeira parte do encontro abordou também a

importância do esforço das empresas e profissionais para manterem a boa imagem da aviação agrícola e para buscarem aproximação com a sociedade.

Na etapa seguinte, o foco foram as boas práticas e o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), na palestra do professor e pesquisador Alisson Augusto Barbieri Motta – que falou pela Syngenta.

Por último veio o debate com a plateia, que também apresentou demandas e sugestões ao Sindag e se comprometeu com ações em prol da aviação agrícola no Estado.

PRIMAVERA DO LESTE

Nesta quarta-feira, (dia 25) o Sindag na Estrada vai para o Mato Grosso.

A sétima edição da iniciativa vai ocorrer a partir das 14 horas em Primavera do Leste. O encontro será na Associação dos Engenheiros Agrônomos (Rua dos Hangares), no Bairro Industrial. A pauta deve seguir a mesma ordem de temas do encontro de Rio Verde.

O Sindag na Estrada é uma iniciativa do sindicato aeroagrícola para levar qualificação aos operadores e otimizar a comunicação do setor com a sociedade, incentivando ações proativas regionais. Isso além de promover a integração entre os operadores e profissionais aeroagrícolas e aproximá-los do Sindag. O roteiro começou em abril em Passo Fundo/RS e já passou também por Campo Grande/MS, Ribeirão Preto/SP, Alegrete/RS e Londrina/PR.



Imprensa

**Pesquisadores
dinamarqueses visitam**

Embrapa e conhecem pesquisas sobre pulverização e processamento de imagens

24 / 10 / 17

Cientistas da Dinamarca visitaram na segunda-feira (23) a Embrapa Instrumentação, em São Carlos. O grupo de 10 pessoas – composto por pesquisadores das universidades de Aarhus e Aalborg, empresários e membros de um instituto de pesquisas dinamarquês, esteve à tarde nos laboratórios das pesquisas sobre pulverização aérea, óptica e fotônica e agricultura de precisão.

A visita havia sido anunciada na própria segunda ([veja AQUI](#)) pela Embrapa. Segundo o coordenador da Rede de Agricultura de Precisão e articulador da visita, Ricardo Inamasu, a ideia era apresentar à comitiva estrangeira as soluções tecnológicas desenvolvidas para a agricultura tropical. No Laboratório de Referência Nacional em Agricultura de Precisão (Lanapre), os escandinavos conferiram de perto as pesquisas para o processamento de imagens captadas por drones.

Outro destaque apresentado foi o Agribot, um robô autônomo que leva embarcado equipamentos e sensores para diagnosticar problemas em plantas e solos. A Dinamarca é pioneira em robótica agrícola e no sistema de informação para gestão de propriedades agrícolas (FMIS – Farm Management Information System), base da agricultura digital.

O contato entre a Embrapa e instituições dinamarquesas começou em 2007, quando foi assinado um memorando de entendimento. A comitiva estrangeira está no Brasil para participar de um workshop sobre agricultura de precisão em Piracicaba/SP.

Imprensa

Schroder Consultoria abre inscrições para nova turma em Curso de Executores em Aviação Agrícola (CEAA)

24 | 10 | 17

A Schroder Consultoria está com inscrições abertas para a 12ª edição do Curso de Executores em Aviação Agrícola (CEAA). As aulas vão ocorrer de 20 a 24 de novembro, em Pelotas/RS e os interessados podem se inscrever pela internet ([clique AQUI para acessar](#))

O curso é dirigido a técnicos agrícolas ou agropecuários e é obrigatório para os profissionais que queiram trabalhar na aviação agrícola. A Schroeder ministra o curso por delegação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que é quem emite os certificados para os aprovados. As aulas têm ainda o apoio da empresa Mirim Aviação Agrícola, nas instruções práticas.

Além do currículo básico do Mapa, a Schroder oferece também aulas extras sobre segurança operacional, trabalho em equipe e reforço na parte de calibração e cálculos de preparo de caldas, além de treinamento sobre DGPS e outros temas.

Outras informações podem ser buscadas pelos fones (53) 3225-4126 e (53) 98414-0361, ou pelo email contato@schroderconsultoria.com.br



Imprensa

Sindag acompanha sessão no Senado que aprova redução de ICMS para combustíveis de aviação

25 / 10 / 17

Presidente Júlio Kämpf também visitou deputados e conversou com ministro sobre demandas do setor aeroagrícola

Em meio a uma extensa agenda de conversas com parlamentares no Congresso Nacional, em Brasília, nessa terça-feira (dia 24), o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, e o diretor-executivo do sindicato, Gabriel Colle, estiveram com o senador Telmário Mota (PTB-RR), e acompanharam, pela manhã, a votação do Projeto de Resolução do Senado (PRS) 55/2015, que estabelece o teto de 12% para a alíquota de ICMS sobre os combustíveis de aviação. Mota foi o relator da matéria na Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) da casa, onde a proposta foi aprovada.

O PRS 55/2015 seguiu agora para o Plenário do Senado, onde deve ser votado em regime de urgência – a intenção é que a proposta possa entrar em vigor a partir de 31 de dezembro. Atualmente, a alíquota de ICMS sobre os combustíveis de aviação varia de 12% a 25%, dependendo do estado onde ocorre o abastecimento.

O Sindag participou ativamente da discussão sobre o projeto no Senado, a partir de uma mobilização iniciada pelo Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) e que envolveu também quase todas as entidades da aviação civil brasileira. O projeto original – de autoria do senador Randolfe Rodrigues (Rede/AP) e vários outros parlamentares – originalmente falava em um teto de 18% para ICMS e apenas para o querosene de aviação (QAV), beneficiando ainda somente empresas de transporte aéreo. O sindicato aeroagrícola mobilizou esforços para inclusão do setor na proposta e, junto com outros setores (que também buscaram sua inclusão), começaram a batalhar ainda pela extensão do benefício para a gasolina de aviação (AVGAS), além da redução da alíquota para 12%.

O assunto foi acompanhado de perto pelos assessores parlamentares Napoleão Sales e Pietro Rubin, que representaram o sindicato aeroagrícola em reuniões sobre o tema e ontem também estavam com o presidente Júlio Kämpf no Congresso.

MINISTRO E DEPUTADOS

O presidente do Sindag também foi à Câmara dos Deputados, onde se encontrou ainda com o ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho. A comitiva liderada por Kämpf visitou ainda os deputados federais Alceu Moreira (PMDB-RS), Alfredo Kaefer (PSL-PR), Jerônimo Georgen (PP-RS), José Stédile (PSB), Luís Carlos Heinze (PP-RS) e Luiz Nishimori (PR-PR).

Na pauta, demandas gerais e projetos de interesse do setor aeroagrícola tramitando na casa – como o Projeto de Lei (PL) 992/2007, de Heinze, que equaliza os juros de financiamentos para aquisição de aviões e tratores agrícolas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).



Imprensa

**Sindag tem encontro com
Sindiveg e Andef preparando
ações para 2018**

O alinhamento e o fortalecimento de iniciativas em prol da aviação agrícola para 2018 foram o foco das reuniões do Sindag com o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e com a Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), ocorridas na segunda-feira (dia 23), em São Paulo/SP. O sindicato aeroagrícola foi representado nos encontros pelo presidente Júlio Kämpf e pelo diretor-executivo, Gabriel Colle. No Sindiveg, eles foram recebidos pela diretora-executiva Silvia Fagnani, pela gerente de Uso Correto e Seguro de defensivos, Paula Arigoni; pelo assessor de Relações Governamentais Gabriel Dias e pelo assessor Jurídico Edmur Figueiredo, além de Daniel Espanholeto, especialista do projeto Colmeia Viva, e Sibeke Kamphorst, da área de Políticas Públicas da Syngenta.

A pauta na instituição abrangeu ao apoio do Sindag ao Colmeia Viva, principalmente na divulgação do Compromisso 2020, firmado na última semana e a parceria para dias de campo sobre aviação agrícola – tanto para divulgar o setor junto à sociedade, quando para reforçar os princípios de boas práticas entre os operadores. O que também significa reforçar o apoio e a interação com o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), que é uma iniciativa independente e que conta com o apoio tanto do sindicato aeroagrícola quanto das entidades da indústria.

ASSOCIAÇÃO

A aproximação institucional também esteve na pauta com a Andef, onde os representantes do Sindag foram recebidos pela gerente de Ciência Regulatória, Andreia Ferraz, e pelos membros de sua equipe Camila Coria e Rafael Cordioli. A conversa na associação das indústrias químicas também abordou o incentivo a pesquisa científica em aviação agrícola e a aproximação com órgãos governamentais.

O Sindicato aeroagrícola aproveitou os encontros para reforçar as ações do projeto Sindag 2020. A iniciativa prevê várias iniciativas para qualificar ainda mais o setor aeroagrícola e aproximá-lo da sociedade, levando informação à população, políticos e autoridades sobre a segurança e a importância da aviação agrícola para o País.



No Sindiveg: Daniel Espanholeto, Paula Arigoni, Júlio Kämpf, Sílvia Fagnani, Gabriel Colle, Sibele Kamphorst, Edmur Figueiredo e Gabriel Dias

Imprensa

Direta Aviação promove mais um dia de campo para estudantes

26 / 10 / 17

A empresa Direta Aviação Agrícola promoveu, no início da semana, um dia de campo especial para cerca de 20 alunos do curso de Ciências Aeronáuticas da Instituição Toletto de Ensino (ITE), de Bauru/SP. A

empresa dos sócios Jayme Telles Razuk Filho e Jose Maria Luporini de Freitas Pereira recebeu os estudantes em seu hangar, no Aeroporto Municipal de Pederneiras/SP, e o grupo teve uma aula sobre as rotinas no setor aeroagrícola. A movimentação foi na terça-feira, mas comemorativa ao Dia do Aviador, que havia sido comemorado na segunda (23 de outubro).

Clique **AQUI** para ver o vídeo da simulação de combate a incêndio

A programação teve uma fala sobre a legislação e os procedimentos em uma operação aeroagrícola e os tipos de trabalho realizados por esse tipo de aviação. “Demonstramos como é feito o abastecimento da aeronave e fizemos uma simulação de combate a incêndio florestal”, conta o encarregado administrativo Alessandro Bianchi. Os estudantes viram como seria um alijamento de água sobre o fogo, mostrando uma face da aviação agrícola que ultimamente tem ganho os noticiários devido aos inúmeros incêndios combatidos em reservas ambientais ou mesmo em matas junto a áreas residenciais.

- **ROTINA**

“A visita foi uma iniciativa surgida a partir de conversas com o professor Edison (Edison Kiyotaka Yeiri Mitsuya, coordenador do curso na ITE) que está sempre aqui pelo Aeroporto de Pederneiras”, explica Bianchi. Segundo ele, os estudantes ficaram maravilhados. “Como sempre acontece, muito não tinha a mínima noção sobre aviação agrícola e alguns até se interessaram pela carreira de piloto nesse setor.”

Essa foi a primeira vez que a Direta recebeu estudantes de Ciências Aeronáuticas e a expectativa é que esses encontros se repitam todos os anos. A exemplo de outros dias de campo que a empresa realiza anualmente com estudantes de Agronomia da Unesp de Dracena/SP, da Universidade Sagrado Coração (Bauru) e da FIB (Faculdades Integradas de Bauru).

“Também recebemos em setembro um grupo de funcionários e estagiários do projeto Jovem Aprendiz de empresas ligadas à Ascana (Associação dos Plantadores de Cana do Médio Tietê (Ascana)), recorda Bianchi. Esses encontros são importantes não só para os futuros profissionais conheçam o setor, mas para construirmos uma boa imagem da aviação agrícola junto à sociedade”, conclui.



Imprensa

Sindag define com presidente da Anac retomada de pauta propositiva

27 / 10 / 17

O Sindag deve preparar nos próximos 30 dias um relatório com demandas e pendências do setor aeroagrícola junto à ANAC, para uma nova agenda positiva junto ao órgão para 2018/19. Esse foi o destaque da reunião ocorrida nessa quarta-feira (dia 25), entre o presidente do sindicato aeroagrícola, Júlio Kämpf, e o diretor-presidente da Agência de Aviação Civil, José Ricardo Pataro Botelho de Queiroz. O encontro foi logo depois da participação do Sindag na reunião do Conselho Consultivo da Anac, em Brasília, e integrou uma agenda do sindicato junto a diversas autoridades na capital federal. Kämpf estava acompanhado dos diretores Tiago Textor e Alexandre Schramm, além do diretor-executivo Gabriel Colle. E Botelho estava com o assessor técnico Diego Benedetti

A ideia na Anac é retomar e ampliar o ritmo dos encontros propositivos que haviam sido acertados em 2014, quando as duas partes definiram uma agenda com rodadas para melhorar alguns pontos que estavam a descoberto por falta de normatização ou mesmo normativas que não eram claras ou estavam fora da realidade do setor. A agenda acabou perdendo força em 2016, com a troca de diversos titulares nas diretorias e superintendências da estatal.

DEMANDAS

A pauta entre as duas entidades já havia tido diversos avanços a partir de 2015, por exemplo, na autorização e regramento para conversão de motores de aeronaves para o etanol, regulamentação dos equipamentos aeroagrícolas, a simplificação da regra para instalação do DGPS e a definição, com o Departamento de Controle de Espaço Aéreo (Decea), sobre o regramento em torno das operações em áreas de pouso aeroagrícola.

Na lista de demandas ser reformulada, deverá constar temas como a adequação do Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional (SGSO) – com um manual (MGSO) mais voltado às rotinas do setor, regramento para operações noturnas, padronização de critérios nas fiscalizações e outras pendências.

A reunião com Botelho durou quase duas horas e, segundo Júlio Kämpf, ficou clara a intenção da agência em desburocratizar o setor e facilitar as coisas, desde que não prejudique a segurança operacional. “Foi um alento. Saímos do encontro com a missão de reformular o relatório de demandas para retomarmos a agenda.”

INTERLOCUTOR

O presidente do Sindag também aproveitou o encontro com o presidente da Anac para apresentar o diretor Tiago Textor como o representante do sindicato aeroagrícola junto à Agência. A escolha foi definida na reunião de diretoria de 11 de agosto, logo depois do Congresso Sindag deste ano, quando se oficializou o novo formato de gestão do Sindag.

Pela nova estratégia, a diretoria da entidade conta com o suporte de grupos divididos por temas (Gestão, Jurídico, Anac, Ministério da Agricultura, Institucional e Administrativo), que envolvem diretores e outros associados que tenham afinidade ou sejam especialistas em cada ponto. No caso, o diretor Textor é o coordenador do grupo que trata os temas relacionados à Agência de Aviação Civil.

CONSELHO CONSULTIVO

Textor havia sido apresentado também na região ordinária do Conselho Consultivo da Anac, onde passou a ser o representante oficial do sindicato no grupo. No entanto, a parte do Sindag na pauta do encontro ainda foi conduzida pelo presidente Júlio Kämpf, que fez uma apresentação sobre os 70 anos da aviação agrícola brasileira.

Ele abordou as ações comemorativas realizadas durante o ano, citando os resultados do Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano,

ocorrido em agosto, em Canela/RS; explicou o novo modelo de gestão adotado pelo sindicato e falou sobre o projeto Aviação Agrícola 2020, entre outros temas.

Kämpf também respondeu a vários questionamentos dos integrantes do Conselho, que elogiaram a organização alcançada pelo setor, tanto no modelo de profissionalismo do sindicato quanto na participação das empresas associadas.



Reunião com o diretor-presidente da Anac. Da dir para esq: Schramm, Textor, Kämpf, Botelho e Benedetti

Imprensa

Sindag cobra maior participação do Mapa em discussões sobre o setor aeroagrícola

28 / 10 / 17

O Sindag cobrou do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) uma maior participação nas discussões sobre projetos de leis que têm surgido, especialmente em municípios, visando restringir ou mesmo proibir a aviação agrícola. Esse foi o tema principal de um encontro, na última semana, do presidente do sindicato aeroagrícola, Júlio Kämpf, com os assessores Ricardo da Cunha Cavalcanti Júnior e Fernando José de Pádua Costa Fonseca, do Gabinete do Ministro Blairo Maggi.

A reunião ocorreu na quinta-feira (dia 26) e o dirigente aeroagrícola explicou que, especialmente em nível de municípios, o Sindag tem participado de debates surgidos invariavelmente baseado em mitos e na falta de conhecimento sobre a própria legislação federal sobre setor.

Kämpf ponderou ser preocupante que tantas vezes se esteja questionando e tentando sobrepor o próprio papel do Ministério sem que ele ao menos se manifeste nos debates. Embora agentes do Mapa tenham comparecido em alguns encontros em nível estadual, o Sindag entende que é necessário maior comprometimento institucional com o setor, para barrar os equívocos em diversas frentes – algumas vezes com foco meramente eleitoreiro.

A reunião contou também com o coordenador do Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade da Coordenadoria Geral de Qualidade (CGQ/Depros) do Mapa – que abrange as políticas do setor aeroagrícola, Fabrício Santana Santos, que ratificou a preocupação do setor aeroagrícola. Por parte do Sindag, o presidente estava acompanhado do diretor-executivo, Gabriel Colle, e do assessor legislativo da entidade, José Cordeiro de Araújo.



Imprensa

Kämpf se reúne com novo chefe de Pesquisa da Embrapa

28 / 10 / 17

Aproveitando a semana de reuniões em Brasília, o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, visitou na última semana o chefe do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa, Kepler Euclides Filho. O encontro ocorreu quinta-feira (dia 26) na sede da estatal de pesquisas e a conversa girou em torno da parceria entre as duas entidades (desde 2008) e o histórico e cenários para as pesquisas em aviação agrícola.

Kämpf estava acompanhado do diretor-executivo Gabriel Colle e do assessor parlamentar José Araújo. O objetivo do encontro foi uma visita de aproximação institucional, já que Euclides (que tem mais de 409 anos de casa) assumiu recentemente o cargo.



Imprensa

Primavera do Leste recebe a sétima edição do Sindag na Estrada

29 / 10 / 17

Cerca de 30 pessoas, entre operadores, pilotos e técnicos, participaram da sétima edição do Sindag na Estrada, ocorrido em Primavera do Leste/MT. A movimentação foi na quarta-feira (dia 25) e ocorreu na Associação dos Engenheiros Agrônomos, no Bairro Industrial. Essa foi a última rodada do evento no ano e repetiu a pauta que havia ocorrido na segunda, em Rio Verde/GO. Porém, dessa vez o encontro teve a fala do ex-presidente do Sindag, Nelson Paim, que reforçou a necessidade de todos os profissionais do setor apresentarem um trabalho sério e estarem atentos às boas práticas, transmitindo segurança e confiança à sociedade.

Paim lembrou que, mais do que isso, é preciso que cada operador seja proativo em buscar um bom relacionamento com suas comunidades, conversando com autoridades e até com a imprensa. Nesse sentido, ele elogiou o trabalho do Sindag e pelo presidente Júlio Kämpf.

Essa foi a linha também da fala do secretário-executivo do sindicato aeroagrícola, Júnior Oliveira, que falou ainda sobre as ações

institucionais da entidade, traçando um panorama sobre as discussões surgidas no Centro-Oeste, as discussões que tem mobilizado os operadores em cada Estado e a pauta junto aos órgãos federais e Congresso Nacional.

SNA e CAS

O representante do setor aeroagrícola no Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), Giani Bozetto, falou sobre o papel dos pilotos. Ele ressaltou que os profissionais também são responsáveis pela boa imagem da aviação agrícola, à medida que realizam seu trabalho com eficiência e observando as normas de segurança operacional e ambiental.

As boas práticas foram destaque também com a apresentação do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). Foi com a palestra do professor e pesquisador Alisson Augusto Barbieri Motta – que falou pela Syngenta. Ele ressaltou a importância do projeto, que é o primeiro selo ambiental do setor aeroagrícola no país e já abrange mais de 60% das empresas. Motta também explicou as mudanças ocorridas este ano no programa, que é coordenado por três universidades públicas.



Associados

Aero Agrícola R& A Aeroespaço Ltda (Aviação Portela)

ROD MT 010 , Km 27-margem esquerda

bairro : Zona Rural

78450-000 – Diamantino / MT

Imprensa

MGSO e linha de transmissão seguem na pauta da CNPAAA

30 / 10 / 17

O secretário-executivo do Sindag, Júnior Oliveira, representou a entidade na reunião da Comissão Nacional de Prevenção de Acidentes na Aviação Agrícola (CNPAAA) do Cenipa, ocorrida na última semana, em Canoas/RS. O encontro foi na sede do Seripa V e abordou novamente o debate sobre a prevenção e acidentes envolvendo linhas de transmissão de energia elétrica e a necessidades de mudanças nas regras de elaboração do Manual de Gerenciamento de Segurança Operacional (MGSO), para que possa levar em conta as rotinas da aviação agrícola.

O encontro teve a presença do chefe do Seripa V, tenente-coronel aviador Leonardo Pinheiro de Oliveira e do manutenção Milton Cardoso de Lima, também do Seripa V

No caso das linhas de transmissão, o grupo espera elaborar um mapa com a localização geográfica de todas as redes. Para isso, o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), que integra a Comissão, está fazendo um levantamento das informações disponíveis junto às companhias de energia. Quanto ao MGSO, o assunto voltou à pauta positiva entre o Sindag e a Anac, depois da reunião entre o presidente do sindicato aeroagrícola, Júlio Kämpf, e o diretor-presidente da Agência de Aviação Civil, José Ricardo Botelho.

O grupo também debateu aspectos de casos de acidentes ocorridos no último ano e discutiu formas de aprimorar a qualificação dos pilotos.

Principalmente com a promoção de eventos de reciclagem dos profissionais com foco na segurança operacional. A CNPAAA terá seu próximo encontro em 22 de março. Antes disso, o Sindag participará do encontro da Comissão Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CNPAA), também do Cenipa e da qual a comissão de aviação agrícola faz parte.



Imprensa

Encontro entre entidades agrícolas, parlamentares e órgãos de fiscalização discute fiscalizações

31 / 10 / 17

A polêmica envolvendo a operação conjunta da última semana do Ibama, Anac e a Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapa) na fiscalização de empresas aeroagrícolas, produtores rurais e comércio de defensivos na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul esteve em pauta em uma reunião na tarde desta segunda-feira (dia 30), em Porto Alegre. O encontro ocorreu no auditório da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema) e contou com representantes do Sindag, Farsul Federarroz, Irga, Ministério Público, Ibama, Anac e dos secretários estaduais de Agricultura, Ernani Polo, e de Meio Ambiente, Ana Pelini, além de quatro deputados federais gaúchos: Luís Carlos Heinze (PP), Alceu Moreira (PMDB), Afonso Hamm (PP) e Jerônimo Goergen (PP).

O foco foi principalmente as queixas de produtores e operadores pelo o mal-estar provocado pela ação dos fiscais, que teriam chegado nos locais como em uma batida policial: em grandes grupos, armados e tratando de maneira ríspida os produtores, operadores e funcionários. Isso além das situações de duplicidade de fiscalização e com entendimentos divergentes entre os órgãos.

A reunião foi organizada pelo secretário Ernani Polo e pelo deputado Heinze, com ajuda da secretária Ana Pelini, que cedeu o local. E ocorreu um dia depois de uma reunião entre produtores e operadores aeroagrícolas em São Borja. A discussão dessa segunda teve também a presença dos prefeitos de São Borja, Eduardo Bonotto, e de Maçambará, Adriane Bortolaso Schramm, Além de vereadores e produtores rurais. Por parte do setor aeroagrícola, pelo menos 10 empresas participaram do encontro.

CONSCIENTIZAÇÃO

Entre as manifestações das entidades, o presidente do Sindag, Júlio Kämpf, esclareceu que o setor aeroagrícola não é contra fiscalizações.

Aliás, pelo contrário, o próprio sindicato tem trabalhado junto com os operadores para capacitar o setor e conquistar a confiança da sociedade, mostrando a segurança e a importância da aviação agrícola para o País. Por isso mesmo ele reforçou a necessidade haver bom senso nas ações, para de um lado não fazerem os empresários se sentirem tratados como bandidos. E, de outro, entenderem as peculiaridades da aviação.

Kämpf estava acompanhado de outros membros do sindicato aeroagrícola, que lamentaram que os órgãos envolvidos na operação tenham usado a aviação para ilustrar as operações, apesar do foco anunciado ter sido os agrotóxicos a apenas três empresas terem sido autuadas. No caso da aviação agrícola, lembrou ele, trata-se da única ferramenta no trato às lavouras que possui legislação própria. São pelo menos 26 leis, decretos ou instruções – com todos os seus desdobramentos – seguidos pelos operadores. E muitas vezes o que é licenciado ou regulado por um órgão acaba sendo fiscalizado também por outro e com interpretações diferentes entre seus agentes.

DEMANDAS

No caso das competências de licenciamento e duplicidade de fiscalizações, ficou definido que os parlamentares deverão levar a discussão para a Frente Parlamentar da Agropecuária, em Brasília, para definir ações para clarear as competências. Por exemplo, no caso da fiscalização pelo Ibama das licenças ambientais emitidas pelo Estado para as empresas aeroagrícolas. Uma sugestão é a de que, se é o órgão federal que está fiscalizando, que seja ele também a emitir as licenças.

Ou vice-versa. Isso para evitar conflito de entendimento entre as informações passadas por quem licencia e o que é cobrado pelos fiscais.

Outra proposta que deve ser amadurecida nos próximos meses, entre o Sindag e o Ibama, é a realização de treinamentos de fiscais sobre as

peculiaridades da aviação agrícola. A ideia do sindicato aeroagrícola é fazer um trabalho parecido com o que deve ser realizado no próximo ano em São Paulo – lá a entidade e a Secretaria de Agricultura local também estão preparando um treinamento para agentes. A intenção é facilitar o próprio trabalho dos fiscais e dar mais segurança aos operadores sobre as avaliações dos requisitos legais e sobre as peculiaridades técnicas das aeronaves – inclusive para evitar que se cause algum dano que coloque em risco o próprio avião.

PENALIZAÇÕES

A superintendente do Ibama no Estado, Cláudia Pereira da Costa, foi a autoridade mais cobrada no encontro. Inclusive pelas entidades do setor produtivo e parlamentares, que ponderou que, diante do quadro econômico do País e considerando que os agentes de outras entidades resolveram priorizar a orientação, o órgão federal não poderia ter feito o mesmo, principalmente na verificação de itens originalmente de competência dos órgãos estaduais.

Cláudia explicou a legislação por trás do uso de armas pelos fiscais do Ibama e como são os procedimentos de fiscalização, ressaltando que as ações em conjunto devem continuar e serem rotina anualmente. Quanto às multas recebidas pelos produtores e operadores aeroagrícolas, ela lembrou que há um prazo legal para sua contestação, caso os autuados queiram apresentar alguma argumentação. Mas em princípio todas estão bem fundamentadas. Entre os presentes, o ficou claro é que pelo menos a maioria dos autuados deverá questionar os critérios usados pelos fiscais para definir o valor das penalidades.

